

Chega a sombra afinal... Aparece a tristeza
No arrulho que ficou por gemidos em bando,
Quais cordas a estalar numa lira retesa...

- 12 Assim, num dia assim, a morrer sem alarde,
13 Chorando eu disse adeus e ele partiu chorando,
14 A renascer na Terra onde estarei mais tarde...



as palavras de Manuel Bandeira (apud *Dic. Aut. Paulistas*, pág. 580). Em torno de sua desencarnação, diz Péricles Eugênio da Silva Ramos: «O que de positivo pude apurar, ouvindo testemunhas até oculares, foi que no dia da morte de Edmundo (Filadelfo Edmundo Munster) a poetisa se retirou para repousar. E não mais acordou, apesar dos esforços médicos para reanimá-la, vindo a falecer na manhã do dia do enterro do marido.» (*Poesias*, pág. 21.) (Xiririca, atual Eldorado, Est. de S. Paulo, 31 de Agosto de 1874 — S. Paulo, 1º de Novembro de 1920.)

BIBLIOGRAFIA: *Mármores*; *Esfinges*; etc.

1. *purpurina*. Francisco Fernandes regista em seu *Dicionário de Verbos e Regimes* apenas os verbos *purpurear*, *purpurar*, *purpurejar* e *purpurizar*. Belíssimo, no entanto, este *purpurinar*.

6. Polissíndeto: "E se alteia e se inclina/ E voa..."

12. Mesarquia: "Assim, num dia assim..." — Cf. nota 7, pág. 42.

13. Epanalepse: "Chorando eu disse adeus e ele partiu chorando".

14. Neste soneto, que plasma a beleza que soube gravar em "Crepúsculo", "Natureza" e em tantos outros sonetos famosos, fala-nos a poetisa sobre a reencarnaçāo — parece-nos que do seu marido — e de sua volta à Terra, mais tarde, para o resarcimento das dívidas com a Lei de Causa e Efeito.

A fim de que possamos observar o estilo da artista de *Mármores*, vamos transcrever-lhe apenas o primeiro quarteto de "Angelus", soneto dedicado a Filinto D'Almeida:

"Desmaia a tarde. Além, pouco e pouco, no poente,
O sol, rei fatigado, em seu leito adormece:
Uma ave canta, ao longe; o ar pesado estremece
Do Angelus ao soluço agoniado e plangente."

(F. Júlia, *Poesias*, pág. 113.)

WENCESLAU José DE Oliveira QUEIROZ *



QUANDO
JESUS
PREGAVA

Quando Jesus pregava, o mundo delirante
Ouvia emocionado os poemas divinos...
Na palavra da Fé, a harmonia estuante
Rededilhava nalma os mais formosos hinos...

5 A Natureza inteira, o Infinito distante,
Os roteiros da Dor e os sonhos peregrinos
Recolhiam da voz do Excelso Viandante
As Canções da Bondade e os Celestes Ensinos.

(*) Poeta, jornalista, conferencista, crítico literário e polemista ardoroso, foi Wenceslau de Queiroz um dos precursores do Simbolismo entre nós, e um dos fundadores da Academia Paulista de Letras, aí tendo ocupado a cadeira nº 9. Bacharel em Direito e Juiz Federal em S. Paulo, era um dos companheiros mais assíduos de Emiliano Perneta. Redator-chefe do *Correio Paulistano*. Alma afetiva e coração sensível, viveu uma existência amargurada. Ezequiel Freire chamou-lhe «Baudelaire paulis-

A magia do Amor tocava a criatura,
Transfundindo a revolta em suave sorriso,
O apogeu da aflição em auge de ventura.

- 13 A vestir de Esperança a Terra enferma e escrava,
Doce, pura e sublime, a luz do Paraíso
Banhava o mundo em paz, quando Jesus pregava...

JOSE de Abreu ALBANO *



GUERRA

E

PAZ

- 2 Soldado após a rígida campanha,
Guardando as palmas de ilusória lida,
Marchei de peito arfante e face erguida,
Crendo-me herói de olímpica façanha.

Mas, varando os umbrais da morte estranha,
Revivi, descontente, a própria vida,
E, muito embora os louros da acolhida,
Senti-me verme alçado na montanha.

tano». (Jundiaí, Est. de S. Paulo, 2 de Dezembro de 1865 — S. Paulo,
29 de Janeiro de 1921.)

BIBLIOGRAFIA: *Goivos; Versos; Heróis; Sob os Olhos de Deus*; etc.

-
5. Observe-se a aliteração em *t*, de poderoso efeito.
13. Entenda-se *Paraíso* a significar um plano superior em que todos os Espíritos trabalham em nome de Deus.

(*) Depois de estudar no Stonyhurst College, em Blackburn, Inglaterra, e bem assim na Áustria e na França, regressa José Albano da Europa e faz os preparatórios no Liceu do Ceará. Em 1908, volta à Europa, a serviço do Consulado Brasileiro, em Londres. Viaja, depois, por diversos países, inclusive a Grécia, Turquia, Palestina, Egito e Espanha, onde publica suas *Rimas*. No ano seguinte transfere-se definitivamente para a França, onde desencarnou. Dele, disse Mário de Alencar